

O desenho e o design da informação na educação: entrevista com a profa. Dra. Solange G. Coutinho

Drawing and information design in education: an
interview with Professor Solange G. Coutinho

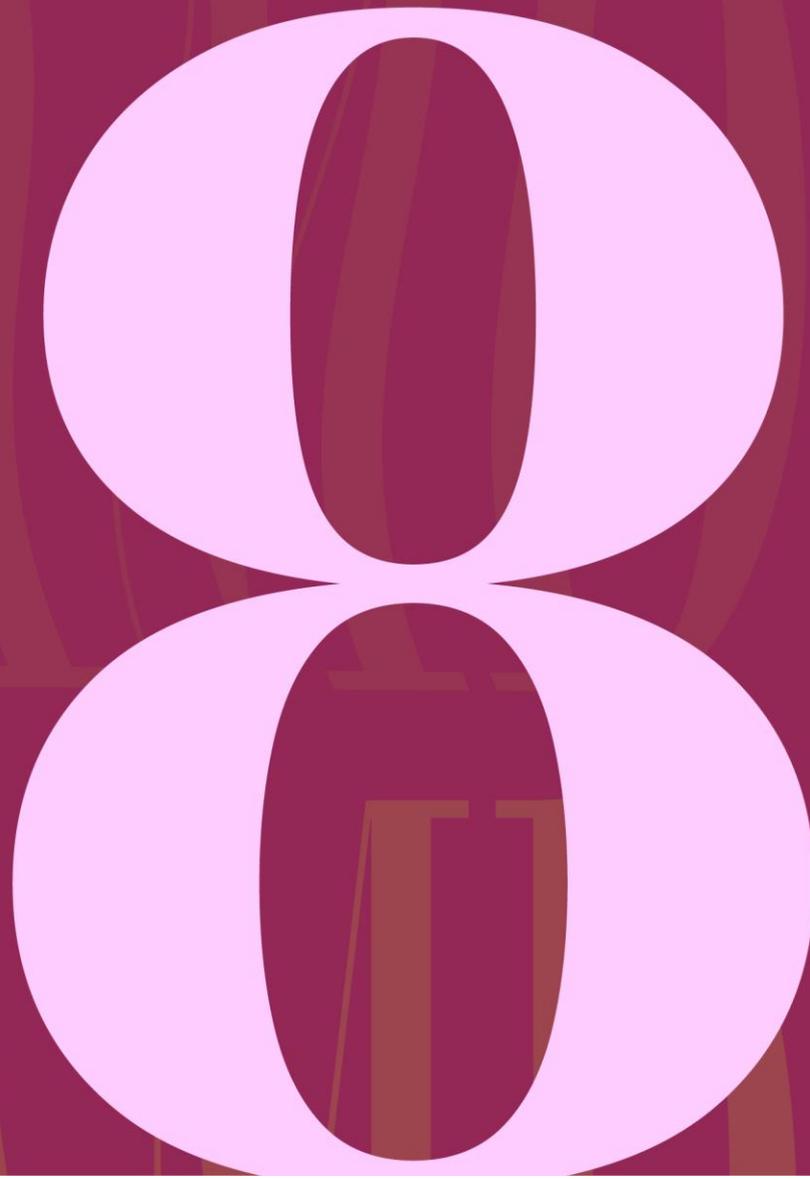
*El dibujo y el diseño de la información en la educación:
entrevista con prof. Solange G. Coutinho*

Entrevistadores

Renne de Jesus Turibio Evangelista¹

Entrevista concedida em 20 e 24 de
outubro de 2023, em Recife
(virtualmente).

DOI: 10.5965/25944630812024e4969



Resumo

Esta entrevista foi conduzida com a profa. Dra. Solange Galvão Coutinho, docente do Departamento de Design e do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A professora dedica-se a pesquisas nas áreas de Design/Educação, Linguagem Gráfica e Memória Gráfica Brasileira. O objetivo desta entrevista é conhecer a trajetória profissional da pesquisadora, assim como sua abordagem de ensino e pesquisa em Design e Educação. Além disso, procura-se compreender suas experiências com o Grupo de Pesquisa em Design da Informação (GP InfoDesign) e na Rede Internacional em Design/Educação (GP RIDE), observando as pesquisas recentes e como esses estudos contribuem para a integração entre desenho, design e educação.

Palavras-chave: Entrevista; Educação; Design da Informação.

Abstract

This interview was conducted with Professor Solange Galvão Coutinho, lecturer at the Department of Design and the Graduate Program in Design at the Federal University of Pernambuco (UFPE). Professor Coutinho researches in the areas of design/education, graphic language and Brazilian graphic memory. The aim of this interview is to get to know the researcher's professional career and her approach to teaching and research in design and education. Furthermore, this interview seeks to understand her experiences with the Information Design Research Group (GP InfoDesign) and the International Network on Design/Education (GP RIDE), looking at recent research and how these studies contribute to the integration of design and education.

Keywords: Interview; Education; Information Design.

Resumen

Esta entrevista se realizó a la profesora Solange Galvão Coutinho, docente del Departamento de Diseño y del Programa de Posgrado en Diseño de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE). La profesora se dedica a la investigación en las áreas de Diseño/Educación, Lenguaje Gráfico y Memoria Gráfica Brasileña. El objetivo de esta entrevista es conocer la trayectoria profesional de la investigadora, así como su aproximación a la docencia y a la investigación en Diseño y Educación. También pretende comprender sus experiencias con el Grupo de Investigación en Diseño de la Información (GP InfoDesign) y la Red Internacional de Diseño/Educación (RIDE),

¹ Arquiteta e Urbanista pela UDESC, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC. Atualmente, é doutoranda em Artes Visuais pela UDESC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8256101652966065>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4014-3909>. E-mail: renne_turibio@hotmail.com.

analizando investigaciones recientes y cómo estos estudios contribuyen a la integración del diseño y la educación.

Keywords: *Entrevista; Educación; Diseño de la Información.*



Foto: Leninha Queiroga, 2019.

A professora Dra. **Solange Galvão Coutinho** é graduada em Comunicação Visual pela Universidade Federal de Pernambuco (1980) e doutora em *Typography & Graphic Communication* pela *The University of Reading* (1998). Atualmente, é professora associada 4 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e ministra disciplinas tanto para a graduação quanto para a pós-graduação no Departamento de Design da instituição. Além disso, é líder dos Grupos de Pesquisa em Design da Informação (GP InfoDesign) e da Rede Internacional em Design/Educação (GP RIDE).

Suas produções estão relacionadas a três linhas pesquisa: Design/Educação, Linguagem Gráfica e Memória Gráfica Brasileira. Na primeira linha, a professora estuda os aspectos que envolvem Design e Educação, observando a contextualização, o planejamento e a produção de artefatos gráficos, assim como a aquisição e o uso da informação por pessoas. Na segunda linha, estuda o uso da linguagem gráfica (pictórica, verbal-numérica e esquemática) em artefatos educacionais, avaliando a eficiência e eficácia das ilustrações e tipografia nos artefatos didáticos. Na última linha, a professora investiga a história do design gráfico no Brasil, Pernambuco em particular, estudando a relação afetiva do indivíduo com o

meio gráfico; identificando e analisando manifestações gráficas que marquem a memória, a paisagem urbana e a identidade das cidades; e desenvolvendo metodologias de pesquisa que possam gerar parâmetros para a avaliação e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural brasileiro.

Ademais, é membro da *The Ephemera Society*; do Comitê Científico do *Archives George Henry Luquet*, França; do Comitê Científico da *InfoDesign e Estudos em Design*; da Sociedade Brasileira de Design da Informação (SBDI); da Associação Brasileira Ergonomia; da *International Society for Education Through Art*; do Laboratório de Práticas Gráficas (LPG); do Laboratório de Visualização e Sentidos do Nordeste (VISSE) e consultora Ad Hoc do CNPq.

A entrevista a seguir, concedida pela professora Dra. Solange Galvão Coutinho, foi uma proposta do seminário *Tópico Especial: Ensino das Artes Visuais na Atualidade*, oferecido durante o segundo semestre de 2023. Dividido em duas unidades, o seminário tinha por objetivo proporcionar distintas perspectivas de pesquisa em e sobre ensino das artes visuais. Esta entrevista fez parte da unidade II: *O ensino de Artes/desenho numa perspectiva transdisciplinar*, que foi ministrada pelas professoras Dras. Mara Rúbia Sant'Anna e Anelise Zimmermann.

Antes desta entrevista, a professora Dra. Solange Galvão Coutinho também ministrou uma palestra no dia 20 de novembro de 2023 para a turma do referido seminário. Na ocasião, ela abordou suas influências, suas inspirações, sua trajetória profissional e suas pesquisas na área de design e educação. Com a concordância da professora, partes desta palestra também foram incorporadas nesta entrevista.

Entrevistador (a):

Quais pessoas, autores e profissionais a influenciaram e inspiraram ao longo de sua formação em Comunicação Visual e também nas suas pesquisas sobre design e educação?

Solange Galvão Coutinho: Eu tive alguns inspiradores. A primeira pessoa foi a professora Edna Cunha Lima. Ela veio terminar a graduação em Recife, na UFPE, e depois iniciou como professora. Edna Cunha Lima foi quem me apresentou os estudos de teóricos em análise gráfica e tipografia. Foi ela a primeira professora a me estimular nesses campos. Outra pessoa muito importante, obviamente, é Paulo Freire. E, por incrível que pareça, eu conheci o livro de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, na versão em inglês, quando eu estava cursando, em 1982-1983, o *Certificate in Advanced Typographic Design*, na Inglaterra. A partir daí, redirecionei o meu projeto para alfabetização de adultos, pelo impacto que eu tive ao ler Paulo Freire. Outra pessoa muito importante foi Michael Twyman, em 1983, que foi um dos avaliadores da pós, fez parte da minha banca, e depois, me estimulou a ir fazer o doutorado na Universidade de *Reading* [Inglaterra]², que eu só fui fazer tempos depois. A professora e pesquisadora Lia Monica Rossi, também me estimulou a desenvolver o “olhar estrangeiro”, a olhar para o meu lugar de novas formas. Então, eu comecei a perceber a gráfica vernacular e uma série de coisas que eu não observava antes. E, a Arte/Educadora Ana Mae Barbosa, que eu tive o prazer de conhecer em 1999 e nós temos trilhado alguns caminhos paralelos.

Entrevistador (a):

Durante sua pesquisa de doutorado na *University of Reading* (Inglaterra), você estudou sobre as comunalidades no processo de desenho infantil. O que a motivou a estudar sobre este assunto? Quais foram as principais questões que permearam o seu trabalho?

Solange Galvão Coutinho: Eu fui para o doutorado com um projeto de pesquisa sobre legibilidade em livros infantis, sendo assim, eu sempre estive vinculada, desde o meu encontro com o livro de Paulo Freire, com educação. Mas, ao participar de algumas práticas, para entender como as crianças e professores nas escolas inglesas estavam utilizando os artefatos gráficos e o uso da linguagem gráfica,

² <https://www.reading.ac.uk/typography/phd>

eu observei, durante uma aula de desenho, que as crianças não seguiam a instrução da professora para elaborar seus os desenhos. Assim, eu reformulei o meu projeto de doutorado interessada em estudar sobre as comunalidades no processo de desenho infantil. Algumas questões que me motivavam foi: Por que a produção gráfica espontânea na infância é abandonada na adolescência e na fase adulta? Por que nós nos tornamos pessoas que não sabem desenhar? O repertório gráfico encontrado nas escolas influencia a representação gráfica infantil? Existe de fato um caráter “artístico” no desenho infantil ou a criança realiza tentativas comunicacionais? Essas foram algumas questões que foram permeando o meu trabalho³. O objetivo era observar a prática do desenho nas escolas inglesas, estudando “o quê” (estudo da frequência) e “como” (estudo da sequência) as crianças representavam nos desenhos de observação e ir em busca das comunalidades. Eu escolhi uma faixa etária de 5 a 8 anos e também uma escola inglesa multicultural, onde 40% dos estudantes eram de outras nacionalidades e isso me interessa porque eu teria um painel de culturas diferentes.

Entrevistador (a)

Qual foi o procedimento metodológico que você utilizou e como foi o seu processo de coleta de dados?

Solange Galvão Coutinho: O meu protocolo era um esquema que tinha que considerar todo contexto educacional. O contexto era a escola, a sala de aula e o

³ A tese *Towards a Methodology for Studying Commonalities in the Drawing Process of Young Children*, de autoria da professora Dra. Solange G. Coutinho, não está disponível digitalmente. As publicações listadas a seguir contêm informações decorrentes da tese elaborada pela pesquisadora.

COUTINHO, Solange Galvão; MIRANDA, Eva Rolim; FORMIGA, Bárbara Gomes. Commonalities in the process of children’s drawings in different social educational context. In: Solange Galvão Coutinho; Carla Galvão Spinilo. (Org.). **Selected Readings of the Information Design Internacional Conference**. 1ed. Recife: SBDI, 2004, v. 1, p. 119-131.

COUTINHO, Solange Galvão; MIRANDA, Eva Rolim. Young children drawing from memory, observation and with the stimulation of a mental image: a trans-cultural study between England and Brazil. In: International InSEA Congress 2006, 2006, Viseu, Portugal. **International InSEA Congress 2006 - Interdisciplinary Dialogues in Arts Education**. Viseu, Portugal: Polytechnic Institute of Viseu, 2006.

COUTINHO, Solange Galvão; FERREIRA, Érika; DARRAS, Bernard; MIRANDA, Eva. Children’s processes of drawing from memory: a trans-cultural study in France and Brazil. **International Journal of Education through Art**, p. 57-73, 2008.

programa de ensino da *Redlands*, que tinha um tema comum a ser estudado durante o semestre por toda a escola, inclusive para as aulas de desenho. O tema daquele semestre era comunicação. Então, todas as turmas, de todas as faixas etárias estavam estudando sobre este tema. Eu também tinha que levar em consideração os aspectos culturais, porque eu tinha crianças do Japão, da Tunísia, da Índia, do Paquistão, enfim, de vários países. Eu tinha que entender um pouco a experiência que elas tinham sobre essa linguagem gráfica, a experiência de desenho, a familiaridade com alguns artefatos referentes ao campo do desenho. Para a coleta de dados, eu fiquei na escola durante um ano (fase exploratória), olhando os desenhos e observando as crianças desenharem. Depois, eu fiz um piloto e só então fiz a parte experimental, que durou dois anos. Eu passei um ano em sala de aula para as crianças se familiarizarem com a minha presença e com os equipamentos, porque eu levava um tripé, uma câmera para filmar e uma máquina fotográfica. Eu fotografava o ângulo de visão da criança, tentando chegar mais perto do ângulo de visão dela. Quanto ao desenho, foi um protocolo muito detalhado, desde a posição do objeto na mesa até onde estavam localizadas as crianças, que foram todas vídeo monitoradas, em cada desenho dos oito objetos utilizados pela escola, durante esse período. Meu trabalho abrangeu 18 estudantes, que eu acompanhei durante 2 anos e que foram passando de diversas séries. Eu tinha também 22 crianças que eram do grupo controle e que não estavam sendo filmados ou monitorados, mas que eu estava acompanhando os resultados dos desenhos. A minha abordagem foi etnográfica e longitudinal, e eu tive também a fase exploratória como mencionado. A metodologia analítica que eu usei foi triangular. Eu tinha a pesquisadora como observadora, o professor como instrutor e as crianças como agentes. Como resultados, eu tive as imagens, a descrição oral e os próprios desenhos. Mas, o meu interesse não era apenas analisar o desenho final, eu queria entender o principalmente o processo. Desta forma, a investigação comprovou que existem aspectos comuns no processo de desenho de observação através do uso de componentes gráficos [estudo da frequência]; revelou também a identificação de procedimentos comuns no que se refere a ordem de representação dos componentes estruturante, definidores e diferenciadores [estudo da sequência].

Entrevistador (a):

Com os resultados da sua pesquisa, você conseguiu observar as comunalidades nos desenhos de observação das crianças? Quais foram elas?

Solange Galvão Coutinho: A partir desse trabalho, que consistiu em uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa, os resultados que eu obtive apontaram para a existência de comunalidades no processo de desenho infantil. Na descrição do desenho, há um número de componentes e de subcomponentes básicos que representam o objeto, os quais estão incluídos no estudo da frequência. Além disso, há também ações e os movimentos para a realização do desenho e que, depois de combinados, proporcionaram outras noções de ordem, hierarquia, relevância, entre outros, fazendo parte do estudo da sequência. Ao analisar o estudo da frequência e da sequência, cheguei às comunalidades, percebendo que existiam nos desenhos componentes estruturantes, componentes definidores e componentes diferenciadores, visto que em cada artefato que era colocado na mesa pelos professores, a depender do tema do período, eu adicionava algum aspecto diferencial. Por exemplo, para o tema das frutas, eu pude escolher um abacaxi que possuía uma folha muito comprida. Então, a partir da observação dos 18 participantes, eu verifiquei, no caso do abacaxi, que o componente estruturante, foi o corpo da fruta; o componente de definição foram dois: os picos e as folhas; e o componente diferenciador foi esta folha comprida.

Entrevistador (a):

Você é líder do Grupo de Pesquisa em Design da Informação (GP *InfoDesign*) e da Rede Internacional em Design/Educação (RIDE)⁴. Você pode

⁴Para mais informações sobre os Grupos de Pesquisa: [COUTINHO, Solange](#); LOPES, Teresa; BARBOSA, Natália; CADENA, Renata. The trajectory of design/education at UFPE and the actions of RIDE. In: Luciane Maria Fadel; José Guilherme Santa Rosa; Cristina Portugal. (Org.). **Selected Readings of the 8th Information Design International Conference - Information Design: Memories**. 1ed. São Paulo: Editora Blucher, 2019, v. 1, p. 281-310.

compartilhar algumas pesquisas que o grupo realizou recentemente e como esses estudos contribuem para a aproximação entre o design e a educação?

Solange Galvão Coutinho: Neste momento, eu e a Erika Simona Ferreira estamos aperfeiçoando o modelo conceitual de uma multiplataforma web, desenvolvido pela Erika, para conectar pesquisadores da RIDE com os professores do ensino básico, ensino médio e também do ensino superior. Mas, há muitos trabalhos de muitos ex-orientandos que fazem a correlação direta com o design e educação. Eu posso citar a própria Renata Cadena que faz um trabalho incrível da linguagem gráfica na escola e como as convenções usadas pelas professoras também refletem no vocabulário gráfico das crianças e adolescentes. Tem um trabalho muito importante da Verônica Freire, que trabalha sobre a imagem no livro didático, principalmente para o ensino fundamental e toda a problemática envolvida com o uso da imagem nesses livros. Ela apresenta umas heurísticas para o autor do livro, para o ilustrador, para as editoras e também para os professores que escolhem os livros didáticos. Outro trabalho significativo é do Francisco Ricardo, que criou um artefato muito interessante para estimular a escrita da crônica no ensino médio e é baseado no Painel de História. Algo aparentemente simples, mas que impulsionou os estudantes do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza [CE] a escrever crônicas e a escola terminou publicando um livro resultado dessa atividade. Então, nós temos algumas experiências muito relevantes, como a de Letícia Viegas, preocupada em colaborar com os tutores, pais, fisioterapeutas e fonoaudiólogos para a escolha de atividades para crianças autistas. Enfim, é uma quantidade bem grande de projetos! A Anelise Zimmermann, obviamente, trabalhando com o desenho, o ensino superior e agora também adentrando no ensino nas escolas. A Eva Rolim Miranda trabalhou também com a questão do desenho na escola e hoje em comunidades de artesãs alagoanas. Temos um sem-número de colaboradores. Até 2022 a gente estava com mais de 20 pesquisas em andamento. Então, é difícil enumerar as colaborações que a gente tem tido com o Design/Educação.

Entrevistador (a)

A Rede Internacional em Design/Educação (RIDE) é uma iniciativa importante. Quais são os principais desafios que vocês enfrentaram ao desenvolvê-la?

Solange Galvão Coutinho: Os principais desafios da RIDE é, de fato, o nosso objetivo. Eu, a Teresa Lopes, a Renata Cadena, a Natália Barbosa, gostaríamos de criar um evento, publicações e atividades que conectassem mais aos pesquisadores que estão trabalhando nessa rede. De fato, a gente tem conseguido algumas publicações, mas a gente ainda não conseguiu criar um evento em Design/Educação. Nós gostaríamos também de criar uma entidade que reunisse esses pesquisadores. Mas, isso é muito mais sobre as condições políticas. O que nós passamos ultimamente no Brasil e também a pandemia, foram desafios grandes que nós tivemos que enfrentar, que, de certa forma, nos desconectou da relação direta com os pesquisadores na escola. Além disso, também nos desconectou da possibilidade de organizar algum evento, porque os financiamentos realmente ficaram muito escassos.

Entrevistador (a):

Sua experiência como educadora e pesquisadora também abrange a Memória Gráfica Brasileira. Como você aborda atualmente a temática nas suas pesquisas?

Solange Galvão Coutinho: Atualmente, estou trabalhando, junto com a Mariana Hennes (UFAL) e estudantes da graduação em Design da UFPE, em uma tentativa de gerar artefatos didáticos junto com professores e professoras, utilizando como referencial do campo da memória gráfica o que está presente na rua, nos muros, enfim, na comunicação gráfica urbana. Estamos tentando trazer esses elementos, pictóricos e verbais, para desenvolver artefatos educativos, assim unindo duas abordagens: a educação da linguagem gráfica e a memória gráfica, com o objetivo de produzir artefatos didáticos. Ou seja, estamos focando em elementos que estão fora do ambiente escolar, mas que fazem parte do conjunto da gráfica vernacular urbana.

Dessa forma, estamos tentando recuperar os desenhos, as letras, entre outros elementos, para criar dinâmicas ou atividades que os professores possam incorporar, utilizando o que está externo à escola ou nos muros próximos à escola.

Entrevistador (a):

Como você acredita que o design gráfico e a comunicação visual podem ser usados eficazmente para engajar os alunos e facilitar a aprendizagem?

Solange Galvão Coutinho: Eu acho que design é uma atividade que está intrínseca a educação. Todo professor, seja ele do nível básico, nível técnico ou superior se utiliza de fundamentos do design para gerar seus artefatos educacionais e, conseqüentemente, isso influencia na cultura visual da escola e dos estudantes. O design para mim é uma lógica, é um pensamento. O design, segundo Antônio Martiniano Fontoura, tem fundamentos, tem metodologias, tem ferramentas que podem colaborar efetivamente com a educação. Ele pode colaborar em todos os aspectos educacionais, desde a organização de uma sala de aula, da própria sinalização da escola, e principalmente, como pensamento. O design, pode colaborar também na hierarquia de como você organiza o seu material, o seu planejamento. Ele é uma ferramenta muito potente, mas que tem sido utilizada muito mais focada no mercado e muito menos para a sociedade, e essa é uma questão que, para mim, é muito preciosa. Nós temos que trabalhar e colaborar, junto com os professores, na elaboração de materiais didáticos, de forma que eles se tornem autônomos. Assim, o meu objetivo de vida seria que os professores tivessem conhecimento de design, de fundamentos do design, para que eles se tornem independentes, possam gerar artefatos e informação com os conhecimentos de design. Eu gostaria muito de ter um dia uma licenciatura em design para formar professores para todos os níveis educacionais em conteúdos de design.

Entrevistador (a):

Com a sua vasta experiência em pesquisa e ensino, que conselhos você daria a estudantes e profissionais que desejam se aprofundar na área de design e educação? Quais são suas visões sobre as perspectivas futuras da pesquisa em design e educação no Brasil e no mundo?

Solange Galvão Coutinho: A última pergunta é muito difícil. Na verdade, é uma perspectiva que eu diria para qualquer atividade da vida. A gente está vivendo uma sociedade muito complexa, que se desenvolve numa rapidez muito grande, com todo o aparato da inteligência artificial e que desenvolve um conjunto de coisas que são importantes. Mas, que só chega a uma determinada camada da sociedade e nós estamos cada vez mais ampliando essa relação de quem tem um poder econômico daqueles que não têm. Na minha perspectiva, eu gostaria que nós soubéssemos e reaprendêssemos a ouvir mais, a entender mais o outro. Esse seria um conselho que eu daria para qualquer profissional de qualquer área. Esse conhecimento que a gente acumula, ele não é estático, ele vai progredindo junto com tudo que vem acontecendo. Ao mesmo tempo, hoje, nós vivemos um nível de complexidade muito grande, tecnologias muito avançadas e pessoas cada vez mais excluídas. Para mim, o único caminho viável para resolver esse problema é a educação. Uma educação que seja muito mais inclusiva e que respeite toda a diversidade sociocultural, principalmente no Brasil. Não dá para nós abandonarmos e esquecermos tudo aquilo que está ao nosso redor, essa grande diferenciação entre os grupos sociais e essa distância fica cada vez maior entre as pessoas. E a tecnologia colabora para uma série de coisas, mas tem distanciado cada vez mais as pessoas que são centrais na sociedade: os trabalhadores. São eles que estão nas funções de produção. Mesmo informal. Mas, que tem se distanciado da sociedade por conta de não ter acesso a determinados bens. Como diria Paulo Freire “Educação não transforma mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Então, a gente precisa colaborar, ouvir, entender, dialogar e pensar. Nós não fazemos nada sozinhos, nós vivemos em uma comunidade, na qual cada um tem a sua função e nós precisamos desenvolver mais espaço para a reflexão. Tudo acontece muito rápido, a tecnologia nos encanta, mas

ao mesmo tempo, ela nos afasta. Então, eu acho que a gente precisa ter um tempo de reflexão, dar-se mais tempo para pensar sobre as coisas e cada vez mais, saber ouvir quais são as dores e desejos das pessoas para, como docentes no nosso caso, poder contribuir nessa mediação e, em algumas situações, intervir, para que possamos nos tornar uma sociedade mais igualitária. Isso refletirá também nas pesquisas em design e educação, pois, se a pesquisa não estiver localizada socialmente, não tiver um propósito muito claro, se ela não responder a um problema real da sociedade, ela não fará sentido. É para isso que nós precisamos fazer pesquisa de imersão, de participação e também de ativismo político. Porque qualquer escolha que a gente faça na vida é uma escolha política. Tem questões éticas envolvidas, essas questões são bem sérias e nós precisamos ter muito cuidado. Eu vejo que nós precisamos desacelerar o nosso ritmo cada vez mais, nós estamos cada vez mais dependendo de uma série de artefatos tecnológicos e pensando cada vez menos sobre como isso nos afeta. Então, o meu conselho seria ouvir mais, fazer imersão, procurar entender o outro, compartilhar com o outro. Obviamente nós nunca estaremos no lugar do outro, mas nós podemos estar no nosso lugar, compartilhando nossas experiências, porque todo mundo as tem. Cada indivíduo tem os seus conhecimentos e habilidades e o trabalho em memória gráfica me ensina cada vez mais. Eu aprendo muito com os atores que produzem comunicação gráfica urbana. Eu aprendo muito mais com as pessoas e suas lógicas de resolver os problemas do cotidiano do que com a literatura. Então, essa tem sido hoje muito mais uma perspectiva minha: de conversar mais, de ouvir mais, de saber mais do outro do que propriamente ensinar algo. Eu aprendo mais do que ensino, certamente.

Considerações finais

A entrevista realizada com a professora Solange G. Coutinho teve como objetivo conhecer a trajetória profissional da pesquisadora, bem como sua abordagem de ensino e pesquisa em Design e Educação. Buscou-se, também, abordar suas experiências a partir dos grupos de pesquisa aos quais se dedica, destacando os trabalhos mais recentes.

Ao longo da entrevista, foi possível conhecer as principais influências que moldaram a visão da pesquisadora, tais como Edna Cunha Lima, Paulo Freire,

Michael Twyman e Lia Monica Rossi, e compreender como esses estudiosos contribuíram para a formação da professora Solange. A partir dessas influências e com uma observação cuidadosa do ambiente escolar e dos desenhos realizados em sala de aula, a professora desenvolveu sua tese. O trabalho tinha o objetivo de investigar as comunalidades no processo de desenho infantil, sendo conduzido inicialmente na Inglaterra, com um grupo de 18 estudantes, com faixa etária de 5 a 8 anos e de diversas nacionalidades.

Com o interesse em entender o processo de elaboração do desenho como um todo e não apenas o desenho final, a investigação da pesquisadora comprovou que existem aspectos comuns no processo de desenho de observação através do uso de componentes gráficos (estudo da frequência). Seu estudo identificou também procedimentos comuns no que se refere à ordem de representação dos componentes estruturante, definidores e diferenciadores (estudo da sequência).

Atualmente, a professora participa ativamente dos Grupos de Pesquisa em Design da Informação (GP InfoDesign) e da Rede Internacional em Design/Educação (GP RIDE), e tem como objetivo conectar outros pesquisadores que também trabalham com Design/Educação. Além disso, por meio da entrevista, foi possível refletir sobre a importância do desenvolvimento de pesquisas localizadas socialmente, com propósitos claros e que respondam a problemas reais da sociedade.

Referências:

COUTINHO, Solange Galvão. **Towards a methodology for studying commonalities in the drawing process of young children**. 1998. Tese (Doutorado) - Department of Typography & Graphic Communication, The University of Reading, 1998.

COUTINHO, Solange Galvão; MIRANDA, Eva Rolim; FORMIGA, Bárbara Gomes. Commonalities in the process of children's drawings in different social educational context. In: Solange Galvão Coutinho; Carla Galvão Spinilo. (Org.). **Selected Readings of the Information Design International Conference**. 1ed. Recife: SBDI, 2004, v. 1, p. 119-131.

COUTINHO, Solange Galvão. Design da Informação para Educação. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, p. 49-60, 2006. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/27>.

COUTINHO, Solange Galvão; MIRANDA, Eva Rolim. Young children drawing from memory, observation and with the stimulation of a mental image: a trans-cultural study between England and Brazil. In: International InSEA Congress 2006, 2006, Viseu, Portugal. **International InSEA Congress 2006 - Interdisciplinary Dialogues in Arts Education**. Viseu, Portugal: Polytechnic Institute of Viseu, 2006.

COUTINHO, Solange; FERREIRA, Érika; DARRAS, Bernard; MIRANDA, Eva. Children's processes of drawing from memory: a trans-cultural study in France and Brazil. **International Journal of Education through Art**, p. 57-73, 2008. Disponível em: https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/eta.4.1.57_1

COUTINHO, Solange; LOPES, Teresa; BARBOSA, Natália; CADENA, Renata. The trajectory of design/education at UFPE and the actions of RIDE. In: Luciane Maria Fadel; José Guilherme Santa Rosa; Cristina Portugal. (Org.). **Selected Readings of the 8th Information Design International Conference - Information Design: Memories**. 1ed. São Paulo: Editora Blucher, 2019, v. 1, p. 281-310.

MIRANDA, Eva Rolim; COUTINHO, Solange. Estrela do céu e estrela do mar: um experimento com desenhos de memória e estimulação da imagem mental. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, p. 40-48, 2006. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/24>.

Data de submissão: 09/01/2024

Data de aceite: 29/01/2024

Data de publicação: 01/02/2024